

Estenose da Válvula Aórtica em Cães: Revisão de Tema

Ana Kathleen Barbosa De Jesus¹, Luana Elena Almeida Espindola do Amaral¹, Mariana Schetino Bastos Certo¹, Vitor Roberto de Jesus Lopes¹ e Diogo Joffily²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas – Betim/MG – Brasil – Contato: – Anakathleenbarbosadejesus@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Betim e Lourdes – PUC Minas – Betim-Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A estenose da válvula aórtica em cães é uma cardiopatia congênita caracterizada pelo estreitamento das valvas semilunares da artéria aorta, dificultando o fluxo sanguíneo e a circulação fisiológica do animal. A palavra “estenose” tem origem grega, do termo stenosis, que significa estreitamento, e é frequentemente utilizada na medicina para designar uma obstrução parcial de estruturas tubulares. No contexto aórtico, a estenose indica o estreitamento presente nesse vaso, o que compromete a passagem sanguínea. Ela pode ser classificada em três formas, sendo elas: a forma subvalvar, que representa 95% dos casos em cães¹; a forma valvar, que se dá pelo estreitamento na região das valvas; e a forma paravalvar, onde a constrição ocorre logo acima das valvas. As raças com maior predisposição são as de grande porte, como Golden Retriever, Boxer, Pastor Alemão, entre outras². A constrição da via de saída do ventrículo esquerdo intensifica a resistência do fluxo sanguíneo, gerando um aumento na pós-carga do coração e uma possível hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo. Esse quadro pode evoluir para insuficiência cardíaca congestiva e arritmias¹. Os sinais clínicos variam de acordo com a gravidade. Casos leves a moderados geralmente são assintomáticos; já casos graves e severos podem apresentar intolerância ao exercício, síncope, pulso femoral fraco e, em casos severos, morte súbita⁴. O diagnóstico pode ser feito através do eletrocardiograma (ECG), ausculta cardíaca, radiografia e outros. O tratamento varia de acordo com a gravidade da doença e pode incluir medicamentos como betabloqueadores e procedimentos como a valvuloplastia com balão.^{1 8}

METODOLOGIA

De modo geral, este artigo foi desenvolvido com o auxílio do Google Acadêmico como forma de explorar artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, livros e informativos técnicos. Tem como objetivo principal reunir dados atualizados sobre a estenose aórtica em cães.

RESUMO DE TEMA

A estenose da válvula aórtica, principalmente em sua forma subvalvar, está fortemente associada à presença de um anel fibroso ou crista muscular que obstrui de forma parcial a via de saída do ventrículo esquerdo¹. Essa obstrução causa um acúmulo constante de pressão ventricular, o que leva à hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo. Essa hipertrofia diminui o espaço disponível na câmara ventricular, o que favorece distúrbios diastólicos e predispõe à isquemia miocárdica, arritmias ventriculares e, consequentemente, à insuficiência cardíaca congestiva¹. A estenose aórtica em cães é uma doença congênita, ou seja, o animal já nasce com ela. Sua origem é principalmente genética, sendo mais comum em cães de grande porte, como o Golden Retriever, Boxer e Rottweiler^{2 5}. Isso acontece porque essa predisposição é passada de forma hereditária, o que reforça a ideia de que a genética é o principal fator envolvido. Apesar de existirem fatores ambientais que podem interferir no desenvolvimento do coração ainda na fase fetal, como deficiências nutricionais ou infecções, não existem comprovações científicas de que esses fatores causem diretamente a estenose aórtica⁶. Sob a perspectiva hemodinâmica, a constrição da via de saída dificulta a ejeção eficiente do sangue, o que resulta em um gradiente de pressão significativa entre o ventrículo esquerdo e a artéria aorta. É possível medir esse gradiente de pressão por meio da ecocardiografia com Doppler, sendo considerado um padrão essencial para a classificação da gravidade da estenose: leve (<50 mmHg), moderada (50–80 mmHg) e grave (>80 mmHg)^{1 7}. Apesar de ser uma patologia congênita, a manifestação clínica varia de acordo com a gravidade do caso. Cães com estenose de grau leve a moderado podem conviver a vida toda com a doença de forma assintomática, enquanto cães com estenose grave podem apresentar sinais clínicos nos primeiros meses de vida². A síncope (desmaio repentino) é um sinal comum em estágios avançados da doença e está associada a eventos de arritmia ou à incapacidade de manter a perfusão cerebral fisiológica. A morte súbita é um quadro que acontece em

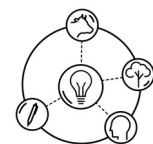
casos severos, decorrente de arritmias ventriculares fatais, muitas vezes sem sinais prévios evidentes⁴. O diagnóstico é obtido através de exames complementares, com ênfase na ecocardiografia com Doppler, que permite a visualização da anatomia da válvula, a medição do gradiente de pressão e a estimativa da gravidade da obstrução¹. A ausculta cardíaca também é extremamente útil, pois, em casos de estenose aórtica, é possível identificar sopros em foco aórtico, sendo um grande indicativo de obstrução parcial. As radiografias torácicas podem revelar cardiomegalia discreta³ e alterações vasculares, enquanto o eletrocardiograma (ECG) pode demonstrar padrões de sobrecarga ventricular esquerda e arritmias¹. Para a realização de um manejo clínico eficaz, é necessário que ele seja feito de forma específica para cada caso, tendo como objetivo principal controlar os sintomas e retardar a progressão da doença. Betabloqueadores, como o atenolol, são frequentemente prescritos por seus efeitos cronotrópicos negativos, que reduzem o consumo de oxigênio miocárdico e minimizam o risco de arritmias¹. Em alguns casos específicos, considera-se a realização da valvuloplastia com balão, embora seus resultados sejam limitados devido à recorrência da obstrução e às possíveis complicações relacionadas ao procedimento⁸. No geral, o acompanhamento regular e a restrição de atividades físicas intensas são recomendados, principalmente em animais com diagnóstico de estenose moderada a grave, visando minimizar os riscos à saúde do animal¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, embora a estenose da válvula aórtica não seja uma das cardiopatias mais frequentes na rotina clínica, ela é considerada uma das principais malformações congênitas diagnosticadas em cães, principalmente os de grande porte¹. Apesar da grande relevância do diagnóstico precoce, ele representa um desafio, especialmente em casos de cães assintomáticos. Além disso, o tratamento é limitado ao acompanhamento clínico, o que reforça a necessidade de um monitoramento contínuo e um manejo cuidadoso¹. Em casos leves ou iniciais, os sintomas podem não existir ou serem de difícil detecção, por isso é de extrema importância o diagnóstico precoce, com o objetivo principal de retardar o avanço da patologia. Em suma, é recomendado que raças predispostas sejam avaliadas cardiologicamente desde os primeiros meses de vida. Para aqueles que possuem o diagnóstico confirmado, é indicado que não sejam utilizados para reprodução, com a finalidade de reduzir a incidência da doença nas próximas gerações^{4 5}.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MSD VETERINARY MANUAL. Aortic Stenosis in Animals. Disponível em: <https://www.msdsvetmanual.com/circulatory-system/congenital-and-inherited-anomalies-of-the-cardiovascular-system/aortic-stenosis-in-animals>. Acesso em: abr. 2025.
2. SINGH, G.; MISHRA, R.; KUMAR, R. Aortic stenosis in dogs: A brief review. The Pharma Innovation Journal, v. 10, supl. 11, p. 119–122, 2021. Disponível em: <https://www.thepharmajournal.com/archives/2021/vol10issue11S/PartT/S-10-11-36-119.pdf>. Acesso em: abr. 2025.
3. VCA ANIMAL HOSPITALS. Aortic Stenosis in Dogs. Disponível em: <https://vcahospitals.com/know-your-pet/aortic-stenosis-in-dogs>. Acesso em: abr. 2025.
4. VETERINARY PARTNER (VIN). Subaortic Stenosis in Dogs. Disponível em: <https://veterinarypartner.vin.com/default.aspx?pid=19239&id=4952497>. Acesso em: abr. 2025.



XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

5. UNIVERSITIES FEDERATION FOR ANIMAL WELFARE (UFAW). Newfoundland – Aortic Stenosis. Disponível em: <https://www.ufaw.org.uk/dogs/newfoundland---aortic-stenosis>. Acesso em: abr. 2025.

6. MERCK VETERINARY MANUAL – TUTOR VERSION. Congenital and Inherited Disorders of the Cardiovascular System in Dogs. Disponível em: <https://www.merckvetmanual.com/dog-owners/heart-and-blood-vessel-disorders-of-dogs/congenital-and-inherited-disorders-of-the-cardiovascular-system-in-dogs>. Acesso em: abr. 2025.

7. CROFTON, A. E.; KOVACS, S. L.; STERN, J. A. Subvalvular Aortic Stenosis: Learning From Human and Canine Clinical Cases. Cardiology Research, v. 13, n. 4, p. 183–190, 2022. Disponível em: <https://cardiologyres.org/index.php/Cardiologyres/article/view/1547/1510>. Acesso em: abr. 2025.

8. THOMAS, J. et al. Does medical or surgical treatment for aortic stenosis improve outcome in dogs? Veterinary Evidence, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://veterinaryevidence.org/index.php/ve/article/download/368/622?inline=1>. Acesso em: abr. 2025.